ANO 6.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1926 N.º 1661

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 67, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ENCONTRA-SE em Oslo o poeta Rabindranath Tagore. Em sua honra realizaram-se já festas e recepções que os jornais noruegueses classificam de imponentes.

Como actualmente, nos países protestantes do norte, se debate com ardor se as mulheres devem ascender ao sacerdocio, Tagore, interrogado a tal respeito, respondeu:

—"Porque não? As mulheres são muitas vezes melhores prégadores que os homens. Se elas têm as qualidades necessarias para o sacerdocio, como é que poderão impedi-las de se lhe devotar?„

A Escandinavia é uma peninsula de baixas temperaturas, lacustre, nevosa e com uma população calma e silente como a lua que se baloiça, sôbre as suas cidades adormecidas.

Os homens trabalham durante o dia e á noite dormem tranquilos, com a Biblia sob o travesseiro.

Bebem cerveja, mas a cerveja é uma bebida sem calor nem fulgor, compativel com o respeito devido á autoridade.

As mulheres acham-se sós, muito sós. O coração palpita-lhes tão lentamente que o seu cerebro não se perturba. E, não tendo a seu lado um pensamento superior que as dirija, inquirem:

—"Porque não hei de eu ser sacerdotisa?„

Rabindranath Tagore responde-lhes:

—"Porque não?„

* * *

SOB o patrocinio do Aero Club de Portugal, realiza-se no proximo sabado, 4, pelas 16,30, com a assistencia do Chefe do Governo, no Salão Central, a exibição da fita historica e documental "Portugal na California„. Trata-se de um interessante "film„ patriotico, produção do sr. Angelo da Costa Carvalho, tendo as rotulas e dados historicos sido preparados pelo nosso consul em S. Francisco, sr. Euclides Goulart da Costa, bem conhecido no meio scientifico.

Os socios do Aero Club de Portugal, que desejem assistir, devem inscrever-se na séde do mesmo Club, no Largo da Trindade, 16, 2.º.

* * *

A JUNTA Central da União dos Interesses Economicos convida todos os seus membros para uma reunião que deve realisar-se amanhã, sabado, ás 15 horas, na sua séde — Palacio do Comercio, a fim de receber da comissão algarvia a incumbencia de prosseguir junto do governo na defeza dos interesses do Algarve.

* * *

PARTIU hoje para a Figueira da Foz, onde vae passar um mez de bem merecidas ferias, o nosso querido camarada e distinto jornalista Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*.

* * *

REGRESSOU do norte o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, director da *Renascença Grafica*, proprietaria do *Diario de Lisboa*.

Sejamos modernos!

O resurgimento do país depende: 1.º do exterminio da politica de negocios e serventias; 2.º do desaparecimento da retorica e do seu milagroso poder de iludir as turbas; 3.º da formação cultural das élites e da educação das massas trabalhadoras; 4.º da exploração rendosa do nosso solo e sub-solo; 5.º da selecção das aptidões e competencias, para que o país não seja vitima dos homens que tudo sabem.

As quedas de agua, o seu aproveitamento metodico e cientifico, representam para o nosso futuro um penhor sem igual.

A' medida que a produção da energia electrica se fôr avolumando, estendendo-se por todo o país como o mais barato e democratico dos beneficios, a vida das nossas populações começará a sofrer uma transformação no sentido do conforto, do aceio e da alegria tonificante.

Os imundos casebres das aldeias, desde que a Fada Electricidade os visite, tomarão um outro aspecto, mais acolhedor e humano.

A nossa balança de pagamentos, equilibrada a custo com as economias dos nossos emigrantes, sofrerá reduções importantissimas, visto que o exodo do ouro, hoje tão influenciado pela compra de carvão e petroleo, há de diminuir-se em muitissimos milhares de libras.

A iluminação, em sumidos povoados da provincia, ás vezes á beira dos rios que serão um dia os espancadores da treva milenar, ainda se faz com azeite — a celebre candeia de lata com sua torcida amorroada, fumarenta.

A naturesa deu-nos riquesas, colocando-as á disposição dos nossos braços e iniciativas.

Porque as desprezamos?

A luta de palavras absorve-nos, a preguiça cerebral paralisa-nos. A politica, com as suas oratorias deslumbrantes, fez de nós famintos de metaforas —pedintes olhando os astros sob a aba do chapeu esburacado.

Envergonhemo-nos do nosso atraso mental, do nosso idealismo de mansarda, da nossa elegancia de catalogo de grandes armazens, da falta de higiene das nossas cidades, da nossa falta de gosto pessoal e colectivo, do desconforto dos nossos lares e da ruidosa, pasmosa e delirante fertilidade com que regamos o país, de norte a sul, com lugares comuns e saraivadas de epitetos laudatorios ou injuriosos!

Os carvões nacionais andam lastimavelmente desaproveitados. Nem sequer ainda sabemos o seu quantitativo aproximado, visto que o seu estudo, as pesquisas necessarias, em certas zonas da beira-mar, para determinar os nossos recursos hulhiferos, nunca se fizeram!

Quando se iniciará a exploração das minas de Santa Susana?

E o enormissimo jazigo de linhites de Rio Maior—um dos maiores da Europa—aguardará eternamente que terminem os numerosos pleitos de que é objecto?

Porque é que o sr. ministro do Comercio não mete ombros a esta verdadeira obra de regeneração nacional—de combate ás rotinas, ás incurias, ás manchas e as peias burocraticos, dentro do seu ministerio?

Veja-se o que está fazendo a Espanha, modernizando-se, sacudindo a poeira dos velhos habitos, o torpor dos seus membros rejuvenescidos.

A questão das quedas de agua do Douro, que os nossos visinhos querem resolver, seja como fôr, aparece no seu momento inadiavel. Os nossos engenheiros e os nossos diplomatas vão ser submetidos a uma dura prova. O país espera que uns e outros saibam cumprir os seus deveres.

Aceitemos o convite para as novas negociações, precedendo sempre com a boa fé que a outra parte justificar. Façamos da defesa dos nossos direitos um caso de inteligencia, de patriotismo e de energia—um caso de honra nacional. Reclamemos o que é nosso, sem que ninguem infira da nossa digna atitude que propendemos para a inconciliação.

Se a Espanha, durante as negociações, se mostrar intransigente nos seus pontos de vista, naturalmente nós não poderemos ceder.

Reserva-se ela, no dizer do seu ilustre ministro do Fomento, a liberdade de acção para, dentro dos seus dominios, *rectificar* a corrente do Douro e proceder á sua exploração, como se nós estivessemos no fim duma linha imaginaria?...

O Douro, ao entrar em Portugal, terá o aspecto dum rio pacifico, educado, espremido e cheio de legislação espanhola!

Poderemos nós consentir que ele assim se faça frade em Espanha para rezar as suas orações em Portugal?

RECEBEMOS a seguinte carta que versa um assunto bem actual:

"*Sr. director:*—Discute-se agora o problema do ensino liceal. Toda a gente fala de cursos grandes e cursos pequenos.

Que se reduza o curso dos liceus, dizem uns!

Que se reduzam os programas, dizem outros!

Enfim, toda a gente dá sentenças e delas resultado algum se tira.

Apenas se vê uma acumulação de materia, é facto, mas com ela a sua simplificação alguma coisa resultaria de util.

Vou-me referir unicamente ao problema da matematica, a disciplina que tem tido mais modificações.

Em 1916, acabei o curso dos liceus e confesso que alguma coisa fiquei sabendo. E se não sei mais, é porque não se quiz.

A disciplina de matematica com os seus programas de 1916 era **boa** e o estudante sabia.

Hoje em dia fala-se no 3.º ano em *funcões trisnometricas*, enfim, materias que, antigamente, só mais tarde se estudavam.

Resultado qual é?

Nulo, pois que os rapazes ficam quasi nulos.

Parece-me, pois, senhor director, que tudo o que se diga deve ser em prol dos programas de 1916, pois que ainda são os melhores.

Se ha autores que assim compreendem e fazem livros simples e concretos, outros ha que se convencem que estão nas universidades e daí fazerem livros com *sinais* que só os *chineses* compreendem.

Lisboa, 31-8-1926.—De v. etc. *Leitor assiduo.*

* * *

PARA o almoço promovido pelos "reporters„ que fazem serviço no Governo Civil, em honra do chefe do distrito, capitão-aviador sr, João Luís de Moura, e que se realiza depois de amanhã, pelas 13 horas, no Café Tavares, acham-se já inscritas as seguintes pessoas: Consiglieri Pedroso, presidente da Junta Geral do Distrito; tenente-coronel Ferreira do Amaral, comandante da Policia; major Edgar Cardoso, tesoureiro do Conselho Administrativo da P. S. P.; tenentes: Oliveira, Rio, João Boavida e Lopes Soares, da Policia; capitão Rodrigues Alves, comandante dos Bombeiros Municipais; Raimundo Alves, subchefe da 2.ª Repartição do Governo Civil, etc.

A inscrição fecha amanhã á noite, no gabinete dos "reporters„ no Governo Civil.

* * *

A DIRECÇÃO do Orfeon Portuense concedeu o premio Moreira de Sá ao distinto violinista Paulo Manso que ultimamente terminou os seus estudos em Paris, como pensionista do Estado.

Este joven artista que, neste momento, se encontra em Coimbra, a tratar-se duma paralisia facial, é incontestavelmente um dos valores da sua geração—destinado a triunfar tanto em Portugal como no estrangeiro.

* * *

A CAIXA de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, reune amanhã, ás 18 horas, em sessão extraordinaria convocada pela direcção, para tratar de assuntos importantes.

A imprensa

O "Correio da Manhã"

"Tendo expirado o praso concedido ao antigo quadro tipografico para se apresentar ao serviço, a Empresa do "Correio da Manhã„ abre, a partir de hoje, inscrição para o novo quadro, sendo o trabalho de empreitada.

Aproveita a mesma Empresa a oportunidade de declarar que é destituida de fundamento a nota oficiosa da Associação de Classe dos Compositores Typograficos, especialmente na parte que diz respeito ás modificações de regimen de trabalho, porquanto, se o quadro se tivesse apresentado dentro do praso concedido, esse regimen não seria alterado.

O regimen de trabalho de empreitada não é temido pelos compositores que sabem cumprir com os seus deveres, mas sim por aqueles que entram para os quadros na mira de se encostarem aos chamados "braços fortes„, chegando alguns a produzir metade da média da produção estabelecida.

O pagamento dos dias de trabalho ao antigo quadro efectua-se amanhã, das 11 ao meio dia. Aqueles que não comparecerem dentro dessa hora só receberão na segunda feira.„

SPORTS

A travessia de Lisboa a nado

Está aberta a todos os clubs do pais, na séde do Sport Algés e Dáfundo, a inscrição para a VI Travessia de Lisboa a Nado, que tem lugar no proximo dia 19, pelas 14 horas, de Xabregas a Algés (12 kilometros).

Qualquer club que deseje concorrer a esta prova, e que não tenha recebido convite directo, pode requisitar, por oficio, os respectivos boletins de inscrição, e devolvê-los preenchidos até ao dia 12.

Motociclismo

Devem passear, por Lisboa, entre os dias 17 e 20 ao corrente, os motociclistas J. P. Castley e B. H. Cathrick, que no dia 30 de Agosto, sairam de Inglaterra, tentando a volta ao mundo em motos-side-car B. S. A.

Contam percorrer a França, Espanha, Italia, Austria, Tcecho-Slovakia, Hungria, Jugo-Slavia, Bulgaria, Turquia, Asia Menor, Palestina, Siria, Mesopotamia, India, Persia, F. M. S. & Strait Sottlements, Sumatra, Java, Australia, Nova Zelandia, percorrendo 32.000 quilometros por terra.

Colonia Balnear Antonio José de Almeida

No proximo domingo, 5, a Secção Nautica desta Colonia realiza, na praia da Cruz Quebrada, diversas provas de natação, achando-se já inscritos os srs. Firmino da Silva, Manuel Carreto, José de Figueiredo, Alfredo Tinoco e André Correia.

Aos vencedores serão oferecidas artisticas medalhas, havendo um jantar ás crianças, oferecido pelas Juntas de Freguezia. Esta festa é dedicada aos funcionarios que prestam serviço naquela colonia.

Vendedores de Jornais Foot-Ball Club

Encontra-se aberta para inscrição a todos os socios que queiram representar o club na proxima epoca de Foot-Ball.

MUSICA

Salão do Conservatorio

Um concerto de novos, assim se poderá classificar a simpatica festa de arte que acaba de efectuar-se no Salão do Conservatorio e á qual o consagrado baritono Antonio Caldeira prestou a sua coadjuvação.

Promoveu-a o tenor Briges da Cruz, um novo cheio de esperança, entusiasticamente aplaudido.

Prestaram o concurso dos seus prometedores talentos a soprano lirico Marina Simões, o baritono Antonio de Magalhães e o baixo Martinho Severo.

No final todos os colaboradores e especialmente Briges da Cruz e Antonio Caldeira foram muito ovacionados.

L. F. B.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 11 do corrente, pelas 14.30 horas se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª serie "Mirandela-Vizeu„, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º

Lisboa, 2 de Setembro de 1926.

O Administrador Delegado, int.
Pedro Joyce Diniz

A PROPOSITO DA CATASTROFE DO FAYAL

A formação DAS ILHAS Julia e Sabrina

e as erupções que os Açôres têm sofrido

Recebemos dum açoreano a seguinte carta, que é dum grande interesse e duma grande oportunidade:

Sr. Director — O *Diario de Lisboa*, um dos jornais mais bem redigidos e que V. mui proficientemente dirige, publicou ontem uma reportagem ácerca dos ultimos acontecimentos ocorridos na Ilha do Fayal que em parte ficou destruida por um violentissimo abalo sismico. Essa reportagem é acompanhada de um esboço dos complexos problemas, que têm sido postos em equação, a proposito dos fenomenos que se têm verificado no arquipelago açoreano.

Ora, foi a leitura desse esboço que me fez ter a ideia de esperar de V., que me releve o tempo que vou tomar, pedindo-lhe a sua atenção para uma rectificação necessaria, a bem da verdade.

Não foi nos mares dos Açores que se deu o aparecimento da Ilha Julia; esta Ilha, tambem chamada Ilha de Graham apareceu no Mediterraneo, em 1831. A Ilha que se formou, a seguir a uma prolongada erupção submarina, ocorrida em frente do logar dos Ginetes (Ilha de S. Miguel), foi a Ilha Sabrina; a sua formação durou de 14 a 22 de julho de 1811, tendo desaparecido em fevereiro de 1812.

O capitão Tillard, comandante da fragata "Sabrina„, em companhia de Mr. Read, consul inglês, visitou-a, levantando num dos seus extremos a bandeira inglesa; foi, porém, de pouca duração esta nova terra britanica...

Afirma-se egualmente nesse esboço, que todas as Ilhas dos Açores, á excepção de uma unica, que é calcarea, são de natureza vulcanica. Efectivamente, a Ilha de Santa Maria apresenta "depositos„ calcareos, mas esse calcareo deve ser considerado de origem fossil e resultante do levantamento do fundo do mar, levantamento simultaneo á erupção vulcanica, de que resultou a formação dessa Ilha. Em abono desta afirmação, está o facto daquela Ilha assentar em formações nitidamente vulcanicas. Infere-se dos factos citados, que todas as Ilhas são vulcanicas e a sua origem deve ser a mesma da da celebre "Sabrina„, isto é, não são mais do que um producto de exupções submarinas locaes.

Quasi todas as Ilhas têm sido a séde de inumeras erupções, acompanhadas sempre por violentissimos abalos sismicos, tendo sido as mais importantes: S. Miguel, 1444; S. Miguel, 1522; Pico, 1562; S. Miguel, 1563 (Pico da Lagoinha); S. Miguel, 1563 (Pico do Sapateiro); S. Miguel, 1564; S. Jorge, 1580; S. Miguel, 1630; S. Miguel, 1652; Fayal, 1672; Pico, 1718; Pico, 1720; Tercei ra, 1761 e S. Jorge, 1808. Verifica-se, que as Ilhas de S. Maria, Graciosa, Flores e Corvo nunca foram, desde a sua descoberta, assoladas por quaesquer manifestações vulcanicas.

Além de todas estas erupções, teem-se dado numerosos abalos sismicos, que, á semelhança do que neste momento devastou a Ilha do Fayal, uma das mais formosas do Arquipelago, teem causado prejuizos incalculaveis, além dos que são vitimas dos castigos da Natureza.

Oxalá que as suas misteriosas forças internas, se não tornem a manifestar naquele ridente arquipelago, onde vive uma população laboriosa e amante da sua patria.—*Um Açoreano.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Laura de Aguiar Peters, D. Margarida de Melo Trigoso de Sousa e Vasconcelos, D. Mariana de Menezes de Freitas Teixeira de Queiroz, D. Maria Luiza de Sousa Teixeira. D. Maria das Dores de Castro Pinto de Magalhães de Barros.

E os srs.:

D. Manuel de Serpa Pimentel, D. José de Saldanha de Sousa e Menezes, Dr. Alexandre de Napoles e Lemos de Seixas, Manuel da Graça de Oliveira Monteiro.

—Faz hoje anos o engenheiro sr. Anselmo Pinto Basto Vieira.

Casamentos

No Porto realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Braga, com o sr. Faustino Gomes da Costa, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Manuel Lopes Machado e sua esposa, sr.ª D. Maria da Gloria Machado e, por parte do noivo, o sr. Alvaro Pereira e sua esposa a sr.ª D. Judite Pereira.

Em casa dos noivos foi servido um esplendido «lunch».

—Realizou-se ha dias em Arruda dos Vinhos, o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Bastos Azevedo e Silva, filha do sr. Armando Silva, com o sr. Gregorio G. Ribeiro, enteado do sr. dr. Tito Bourbon e Noronha, tendo sido servido em casa do avó da noiva um lanche e retirando os noivos para a sua quinta do Sobreiro, e em breve para a Africa Ocidental,

No «Palace» da Curia

No jantar á americana que no sabado se realiza no Palace Hotel da Curia, exibir-se-hão os «films» feitos na inauguração das suas novas instalações e da estação do caminho de ferro e durante a ultima visita dos jornalistas.

De viagem

Regressou da Povoa de Varzim ao Porto, com sua familia o dr. sr. Joaquim Alves.

—Regressou de França ao Porto o sr. Manuel Reis.

—Ao Porto regressou de Louzada o sr. dr. Antonio Portocarrero.

—De Vizella regressou á sua casa no Porto o sr. Francisco Costa.

—Partiu para as Caldas das Taipas o sr. Domingos Ferreira do Lago.

—Partiu para a Regua o sr. Luis Braga.

—Está em Lamego o sr. José Gonçalves de Sá.

—Encontra-se na Praia de Ancora o sr. Luis Ruas.

—Para Santo Tirso partiu o sr. Augusto de Sousa Guimarães.

—Seguiu para Valença do Douro a sr.ª D. Candida Lopes.

—Seguiu para o Gerez a sr.ª D. Maria dos Anjos e Santos.

—Regresseu ao Porto da Curia a sr.ª D. Adelaide de Castelo Branco.

—Partiu para Oliveira de Frades a sr.ª D. Zulmira de Castelo Branco.

—Encontra-se na Figueira da Foz o sr. Conde de Bertiandos.

—Seguiu de Viana do Castelo para Vila do Conde o sr. Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.

—Regressou de Vizela a Vila Nova de Gaia o sr. José Pinto da Costa Pereira.

—Da Povoa de Varzim regressou a Felgueiras o sr. Francisco Lemos.

—Partiu de Matosinhos para S. Martinho do Campo o sr. Domingos Ferreira Leite.

—Está no Juncal a sr.ª D. Maria Emilia de Moura.

—Acompanhada por sua interessante filha D. Palmira, parte por estes dias para Pau e Lourdes a sr.ª D. Palmira Navarro Viana Basto.

—Regressou hoje de Bissau, no vapor «Guiné», o sr. Sebastião Silva Sena.

—Chegou á Povoa de Varzim o sr. dr. Vaz Pereira e sua familia.

—Da Casa do Outeiro de Adaúfe, em Braga, chegaram á praia de Vila do Conde os srs. condes de Castro e Sola.

Au Renard Argenté

Presentemente liquidação do nosso stock de peles de abafo por preços muito reduzidos.

Rua de S. Nicolau, 13, 3.º

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Nocio. 56. 57. 58

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PRAIAS E CAMPOS
UM VERANEIO FELIZ
SÓ É POSSIVEL
recebendo-se todos os dias
O
Diario de Lisboa

Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:

10 dias..... 3$00
20 dias..... 6$00
30 dias..... 9$00

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 — Telegramas: Mellosequa

CRONICA

PARIS EM FÉRIAS
e os seus sorrisos

A inefavel sombra de Democrito—o bom filosofo antigo que ria sistematicamente das loucuras dos homens—compraz-se desde muito nos jucundos céus de Paris.

E' claro que uma bôa parte da população da cidade está agora em férias; é claro que as grandes personalidades artisticas ou mundanas, o mundo mais ou menos faceto da politica, as gentes mais ou menos circunspectas dos negocios se encontram bem longe.

E todos os que ficaram — neste fim do verão, depois da canicula, quando a sombra desce, quando os ninhos são mais prolificos pelos doirados hortos do Luxemburgo — sentem-se numa convivencia mais intima, mais confiante, numa convivencia quasi bucolica, muito afavel, natural.

A propria cidade, sob a luz a jorros, depois do exodo dos poderosos para Biarritz ou para Deauville, revela aos que ficam novas belezas, novos cantos quasi ignorados, novos aspectos deliciosos, e toda ela—contente dos seus fieis — parece mais festiva, mais gloriosa, mais feliz.

Foi, talvez, para esses corações simples que a inefavel sombra de Democrito emigrou até á margem do Sena; foi decerto para eles — para lhes requintar ainda a grata voluptuosidade da sua ironia, para partilhar com eles as inegualaveis delicias dos pobres que sabem rir..!

* * *

E quantos factos extraordinarios, singulares, bem dignos duma cronica, têm feito agora sorrir Paris...

Em primeiro lugar, tivemos as restricções: o pão duro, as refeições com dois pratos, o regime quasi da guerra, todo o teatral começo da anunciada «grande penitencia»...

Todas essas medidas tinham já sido estabelecidas pelos belgas e o rei Alberto, modelarmente, fôra o primeiro a conformar-se com elas.

Mas o rei Alberto, para justificar ainda a sua imensa popularidade, quiz ir mais longe no capitulo das economias — e um dia, fazendo democraticamente arrecadar os seus automoveis reais, começou a circular em bicicl ete por toda a deslumbrada Belgica.

Paris invejou então grandemente esse rei tão parcimonioso e tão singular; Paris sentiu que o seu prestigio republicano ficaria gravemente comprometido por tanta real modestia. E pelas portas dos cafés, pelos bancos dos jardins, pelas redacções, pelos clubs, durante vinte e quatro horas — a sorrir com o seu demolidor sorriso — Paris exigiu que o sr. Briand rolasse do Senado ao Quai d'Orsay sobre um tricicle, que o sr. Poincaré e o sr. Herriot fôssem ás Camaras no mesmo tandem fraternal e que — do alto da sua hierarquia republicana e constitucionalissima—o sr. Doumergue, solidario e radiante, partisse para as suas férias de Rambouillet no consagrado e gemente e ultra-democratico carro de bois dos antigos reis merovingios...

* * *

Tivémos depois o caso da Legião de Honra, verdadeiramente digno de Democrito...

Um cavalheiro absolutamente respeitavel, homem de negocios muito prosperos e de capitais muito vastos, escreveu nestes termos a um dos actuais ministros:

«Os meus negocios obrigam-me a viajar muito, e tenho notado que os viajantes que possuem uma condecoração são alvo de atenções muito especiais por parte dos empregados de caminho de ferro. As viagens que eu sou obrigado a fazer fatigam-me em extremo, e, desejando que elas me sejam facilitadas na medida do possivel, tenho a honra, Senhor Ministro, de solicitar da inteligente bondade de V. Ex.ª as insignias da Legião de honra.»

Napoleão, quando criou a Legião de honra, não pensou, de certo, nos viajantes da categoria deste ingenuo candidato.

Em todo o caso, não póde deixar de reconhecer-se que o requerente possue, pelo menos, um merito incomparavel — o incomparavel merito de afirmar e pedir em voz alta o que todos os inumeraveis amadores de condecorações murmuram baixinho.

Mas Paris viu apenas neste decidido e leal pretendente a audacia de um homem que pretendia a Legião de Honra para deslumbrar os chefes de «gare». E Paris riu, riu com delirio, riu perdidamente porque, para os parisienses, desde a guerra — e sem que se saiba porquê — cada chefe de «gare» é um simbolo fatal e empre evidente e sempre consagrado pelas canções de todas as possiveis infelicidades...

Le chef de «gare», il est cocu,
il est cocu...

* * *

Ha a historia da espada da Malibran...

Da espada da Malibran, ou da espada de Napoleão, como o leitor vai apreciar.

O teatro do Scala, em Milão, tem um museu, e nesse museu — que é muito interessante e digno da grande cidade — figurava até ha poucos dias uma espada de Napoleão.

Os italianos pretendem que essa espada teria sido dada por Napoleão á celebre Malibran; afirmam convictamente que, em 1815, depois de Waterloo, quando a futura e deliciosa cantora tinha apenas oito anos, Napoleão, para a não entregar aos ingleses, teria confiado a espada ás suas mãos inocentes.

Acontece que o sr. Mussolini apreciava muito essa espada, acontece que ela desapareceu ha dias, misteriosamente, do seu lugar de honra numa das mais vastas e das mais bem policiadas salas do museu.

Como se deu a desaparição,

Quem a poderia ter roubado, a famosa espada da Malibran?

Ninguem o sabe.

Mas os parisienses lembram-se de que o sr. Mussolini anunciou ás turbas — com a inspirada, a solenissima gravidade duma pitonisa de outr'ora, favorita dos deuses — que o actual ano de 1926 seria «um ano napoleonico».

Assim os parisienses julgam que o sr. Mussolini se apoderou secretamente da celebre espada da Malibran para, antes de temerosamente a iniciar, ensaiar ao espelho a sua tão anunciada epopeia — e esperam essa epopeia a sorrir...

* * *

—Agora mesmo, á hora a que lhes escrevo, acabam de referir-me o caso estranho e bem pitoresco da casa do carvoeiro na fronteira.

Na aldeia fronteiriça de Oastcapello existe uma casa construida de maneira tão privilegiada, tão providencial, que a porta de entrada se encontra em territorio belga e que as janelas da fachada posterior se abrem em plena França. Entra-se nessa casa sem passar pela alfandega porque se está ainda na Belgica e sae-se dela pelas janelas, sem outras complicações fiscais, porque se está incontestavelmente no interior da França.

Ora, acontece que a administração francesa — invocando os acôrdos de Tournai de 1822, pretextando consideraveis prejuizos sofridos pelo Estado — exige que se condene o proprietario dessa casa a fechar a porta, ou a entaipar as janelas.

Mas esse proprietario tem sabido justificar-se admiravelmente nos tribunais.

—«A minha casa pertence-me—declara ele — Sou carvoeiro, mas sou soberano dentro dela. Demais, a sua construção não se destinou a favorecer o contrabando, porque ela é muito anterior aos acôrdos de Tournai. Ora, se eu sou senhor da minha casa, tenho o direito de abrir as portas e as janelas quando me apraz».

Assim falou o sábio e feliz carvoeiro.

Mas a burocracia insiste, clama indignadamente contra o «escandalo».

Uma secção da alfandega francesa e outra belga mobilizaram, ha dias, mas não se atreveram a atacar; o *maire* belga e o francês querem intervir, mas não ousam fazê-lo; a justiça dos dois países defende o proprietario — e o homem não se rende...

Democrito teve bem razão de emigrar em espirito até Paris.

Neste fim do verão, depois da canicula, quando a sombra desce, Paris é mais bela, mais evocadora, mais espiritual do que nunca, e os parisienses que ficaram na admiravel cidade — onde todas estas coisas se sabem, se centralisam e se comentam com um privilegiado sabôr — fazem como o seu bom filosofo tutelar: passam o tempo a rir, a rir, a rir...

CHAGAS FRANCO

VARIOS CASOS
dignos de Democrito

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Semana dos Lanificios
Nos Grandes Armazens de Lanificios da Covilhã, Coimbra e estrangeiro continuam a vender-se durante a semana *com grandes abatimentos, casemiras, estambres, cheviotes, gabardines,* etc., etc., por preços UNICOS.
Alvadios a Esc. 30$00 cada metro!
Mandam empregado a casa do cliente com a colecção, sem encargo algum.
Para a provincia porte gratis.
P. Restauradores, 13, 1.º, D. (canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)
Tem alfaiate **Fatos sem prova**
***Deposito no Porto*—1, Avenida dos Aliados, 1**

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

Chá das cinco

As raparigas

Se em Portugal ainda se dessem ouvidos a campanhas moralisadoras, de que grandeza se revestiria essa enternecedora cruzada em que algumas almas cristãs se empenharam, de evitar que no rol extenso das desgraçadas ingressem mais raparigas!

Mas, infelizmente, na nossa epoca, pouca importancia se dá a tudo quanto não seja meramente material. E, assim, quere parecer-nos que não terão eco os generosos conselhos de tantas bondosas senhoras e de tão ilustres homens de ciencia.

São tantos os factores de perdição das raparigas que, hoje em dia, principalmente nas classes menos favorecidas pelo dinheiro, é quasi um milagre salvá-las.

O motivo principal da queda de quasi todas é a falta duma moral que só a educação religiosa pode dar. A mulher, sem a couraça da religião a defendê-la dos perigos do mundo, é facilmente atirada para os mil precipicios que a vida lhe reserva. E se, além da falta dessa formação moral, ha a falta de dinheiro, —o contacto com o luxo, a tentação dos vestidos, das joias, dos automoveis, toda essa luz fantastica que é a vida das capitais cegam as pobres borboletas e queimam-lhes as azas e obrigam-nas a rastejar na lama da vida.

Querem as senhoras e os homens de sciencia da nossa terra salvar as raparigas? Dêem-lhes a educação moral que lhes falta e criem as condições de vida que atenuem os grandes contrastes entre a miseria que arripia e o luxo que deslumbra.

Felix Correia.

MOÇAMBIQUE

A Companhia de Moçambique, na Beira, escolheu para a representar numa conferencia tecnica e agricola internacional africana, que se realizou a 16 do mês ultimo, em Mairobi, Mombassa, Africa Oriental, (colonia ex-alemã e hoje inglesa), o engenheiro da referida Companhia na Beira o sr. Luis de Sá Pereira, funcionario competentissimo e que tem comprovado o seu valor em diversos relatorios sobre assuntos agricolas.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$98
s|Paris	—	$59
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	72$
s|Brasil	—	3$00
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	599$00
» Externas 3.ª serie	695$00
Acções do Banco de Portugal	803$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	110$00
» da Companhia dos Tabacos	1.025$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	141$50
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UM "TRUC„ DE VINGANÇA?

Uma familia ENVENENADA por uma criada de 16 anos

que deitou uma droga numa garrafa de vinho

Na rua de Arroios, 34, 3.º D.to, mora uma familia numerosa que tem por chefe um professor chamado Cavilho e atinge no total da parentela umas nove ou dez pessoas com a serva respectiva.

Ante-ontem um filho do sr. Cavilho, que tem 24 anos de idade e usa o nome de Pepe, como apetecesse á familia Cavilho uma empanturradela de ameijoas, foi comprar vinho a uma carvoaria do sitio. A criada, Maria da Conceição, nova de 16 anos e vinda ha pouco de Penho Garcia (Idanha-a-Nova) com recomendações especiais de seu bom porte e de sua explendidas qualidades, não estava em casa. Tinha saído e, conforme seu mau habito, demorara-se o bastante para não estar a postos na altura de ser precisa.

Veiu o vinho, cosinharam-se as ameijoas, fez-se e ingeriu-se o petisco com exclamações apreciativas dos comensais, que davam estalinhos de regosijo estomacal com a lingua, á medida que demolhavam os gorgomilos.

—Está de comer e bradar por mais — dizia o Pepe a bisar o prato.

—E' daqui... — confirmava a sogra do sr. Cavilho a puxar o lobinho da ovelha.

O chefe da familia apropositou uma série de considerações mais ou menos filosoficas ácêrca da influencia dos crustaceos na evolução da pedagogia, e... entretanto voltou a criada do recado que se lhe encomendára. Tinha gasto hora e meia para comprar um prego na drogaria da esquina.

Zangaram-se os patrões, exprobando-lhe o exagero da demora, e a rapariga ou porque tivessem azoinado cá fóra ou por ser refilona de seu feitio, recalcitrou:

—Se não lhe serve, faça-me a conta e mande-me embora.

E não comeu a dose de ameijoas que lhe haviam reservado.

—Aí tem! Coma-lhe e beba-lhe e deixe-se de alarvidades — interpuzera por fim o patrão em ar conciliatorio.

—Não preciso. Não estou acostumada a comer estas porcarias...

* * *

Aquilo passou; e pouco depois foi preciso que a serva, a Maria da Conceição, voltasse á rua a novo recado.

Foi; e, tanto efeito lhe fizera a reprimenda, que nunca mais dava mostras de tornar.

—Uma destas?! Onde se terá metido a rapariga?!

—Sei lá... E' capaz de se ter perdido...

—Queres tu ver que temos noticia para o jornal...?

Já o sr. Cavilho se dispunha, aflicto, a descer á rua para se informar na Policia do paradeiro da môça, quando esta chegou muito lampeira, a rir-se do susto de que fôra causa.

Claro: houve nova descompostura:

—Sua desavergonhada! Isto são horas de vir para casa?!

—Desavergonhada é a menina! Se lhe serve, muito que bem, se não lhe serve, é dizê-lo! e chegaram as coisas a pontos do sr. Cavilho perder a serenidade.

—O que você precisava era ser posta no olho da rua, sua serigaita malcreada!

—E' para já! — retorquiu a Conceição, num gesto desenvolto, ao mesmo tempo que depunha o avental como um sceptro aos pés engraxados do patrão.

Disse, e saíu rosnando vinganças, com a roupa entrouxada debaixo do braço.

* * *

Como tinha uma amiga no Largo do Leão, foi-se até lá a contar o sucedido e a pedir hospedagem enquanto não se lhe deparava novo pousio para se instalar.

—Deixa! Puzeram-me na rua, mas hão-de saber o que lhes custa! Hão-de ficar sabendo que, lá por eu ser pequena, não se brinca comigo!

A amiga acedeu a dar-lhe guarida provisoria, e aí por volta das 10 da noite, quando na casa do Largo do Leão já todos se aprestavam para dormir, ouviram-se na porta umas pancadas fortes denunciadoras de que não ía com bons intuitos a pessoa que os batia.

Fôram abrir. Era uma filha do sr. Cavilho que ía altercar com a ex-criada por causa da scena lamentavel que servira de sobremesa á petisqueira das ameijoas.

Insultaram-se o melhor que souberam e puderam; a filha do sr. Cavilho, a alturas tantas da disputa, rematou com uma bofetada nas bochechas da criada, e retirou-se com a consciencia tranquila dos que cumprem o seu dever.

Voltou ao silencio á casa do Largo do Leão; mas foi sol de pouca dura, porque poucos momentos após, chegava o Pepe com disposições de novo correctivo nos lombos da serva.

Levava uma garrafa na mão, e, mal a porta se abriu, exclamou num tom dramatico de confranger:

—Ah! miseravel assassina, que vais já daqui p'rá Costa d'Africa!

—Vou mas é para a minha terra; que não estou cá para aturar malucos — cortou a Maria da Conceição a dar mostras de aborrecida.

—Eu já te digo para onde vais, miseravel assassina que envenenaste uma familia em peso!

—Eu?!...

—Sim! Tu! Facinora que envenenaste o vinho das ameijoas, sem pensar, sequer, que destruías um lar com a infamia do teu gesto!

* * *

Efectivamente, hoje logo de manhã a policia foi solicitada para destrinçar o caso, tendo sido capturada a rapariga e estando já a ser analisado o vinho que o sr. Cavilho jura ter sido envenenado.

Não houve mortes, porque os intoxicados tiveram tempo de recorrer á intervenção medica, mas a Maria da Conceição, interrogada já pelas autoridades, nega de maneira terminante a acusação, insinuando que o vinho, se está envenenado, foi o patrão que o envenenou, depois de beber o que lhe deu na gana.

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura vai no proximo domingo a Alcobaça inaugurar o 2.º congresso de pomologia. Parte no comboio das 8,10 da manhã.

Sub-secretario da Guerra

Os adidos militares espanhol e francês cumprimentaram o sub-secretario de Estado da Guerra, sr. general Teixeira de Aguiar.

TEATRO DE REVISTA

AS nossas impressões da "prémière„ do "Cabaz de Morangos„

Denota, realmente, um grande esforço a montagem da nova revista *Cabaz de Morangos*, que ontem, no Eden, recebeu os aplausos do publico. José Climaco conseguiu atravessar todas as dificuldades que acarretam uma empreza do genero, obtendo o objectivo desejado. O *Cabaz de Morangos* é da nova parçaria Lino Ferreira, Silva Tavares, Acurcio Pereira e Luna de Oliveira. A revista tem um sabôr português que lhe é dado, principalmente, pela musica e pelos versos populares, a maior parte de Silva Tavares. O primeiro acto, melhor de que o segundo, é uma sadia pincelada de côr, retratando os motivos mais vivos da terra portuguesa. O primeiro quadro, onde ha um scenario lindissimo, marca o regresso dos emigrantes, com delicadas evocações liricas. O guarda-roupa deste quadro é duma agradavel estilização, destoando, no entanto, as fantasias das duas actrizes que fazem o numero do *Novelo*.

O *Cabaz dos Morangos* presta depois a sua homenagem ao *Cigarro do Asilado*, rabula esplendida, que o velho e pictoresco actor Roldão interpreta maravilhosamente. Os efeitos que ele arranca ou sublinha no numero são uma prolongada e intensa gargalhada de malicia, que muito contribui para popularizar a ideia do *Diario de Lisboa*. Outra rabula optima de Roldão — o dia de aniversario. Neste acto ha que destacar o quadro evocativo *Vida duma Rosa* e o dialogo do *Sol e da Lua*, num curioso pano talão.

O melhor numero da revista é a *Espiga*. Versos lindissimos, a lembrar o Cantico dos Canticos, musica harmoniosa, popular, saltitante, bela marcação de José Climaco e ajustado desempenho de Deolinda Macedo. No segundo acto surge a Casa Portuguesa, com um cenario bem estilizado e o *E' Coco* e a *Parreira*, que podiam ter uma interpretação mais acentuada. Com um ou outro corte e algumas inovações no 2.º acto—O *Cabaz de Morangos* afrontará o tempo com segurança.

Elisa Carreira disse com gentileza os seus numeros. Ema de Oliveira, deu-nos sem falsos preciosismos de comedia, um autentico fadista e uma optima criada de servir. Antonio Gomes, do Trindade, muito bem. Os outros elementos da companhia Rosalina Sayal, Alfredo Henriques, Alfredo de Sousa, Luiz Campos, Mario Bravo demonstraram a sua bôa vontade. O bailarino Francis deu-nos um charleston interessantissimo. O gurda-roupa é fresco. Do que discordamos é dos adereços da cabeça—um pouco repetidos, no simbolismo das espigas, craveiros da janela, morangos e azeitonas.

A musica é de Wenceslau Pinto, Raul Portela e Alves Coelho. A este ultimo maestro pertence o numero do *Dia da Espiga*, verdadeira maravilha musical que ha-de perdurar na voz do publico, tal é o seu encanto.

A. P.

A CASA ARTE E MÉNAGE
Alecrim, 71, 1.º
Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

Os melhores produtos de Beleza são os da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
Lisboa

A Cidade

AGUA DE CASTELO DE VIDE
A melhor agua medicinal de meza
em garrafões de 5 litros
á venda em toda a parte

ASSUNTO PALPITANTE

AS
rendas das casas
e o que nos diz
um funcionario publico

Continuam a chegar até á nossa redacção, todos os dias e vindas das mais diversas origens, cartas que se referem ao magno problema do inquilinato.

O assunto é de molde a merecer a atenção dos poderes publicos que, até agora, pouco se têm preocupado com ele.

Urge que o governo tome resoluções imediatas e energicas. Hoje publicamos mais uma carta que nos foi enviada pelo funcionario publico sr. Eugenio da Silva Vicente, e que dá uma ideia da situação aflitiva em que, no capitulo inquilinato, se encontram os servidores do Estado.

Sr. Director: — A resposta que o Ex.mo Sr. M. J. da Costa dá á minha carta sobre a malfadada questão do inquilinato, vem mais uma vez corroborar a falta de atenção com que as instancias superiores tratam, a maioria das vezes, os assuntos que mais pódem beneficiar os infortunado desta terra.

Ha anos que se sucedem ininterruptamente os ministros da Justiça. Todos prometem estudar este assunto, mas é tal a complexidade, que o estudo nunca mais acaba!

Seria por culpa do Parlamento, que tambem se alheiou dos assuntos de interesse geral? E' possivel.

Mas agora, que o ministro da Justiça tem os movimentos livres, poder-se-ha, enfim, resolver uma questão que já foi, ao mesmo ministro, lembrada, pela direcção da Associação dos Inquilinos!?

Tudo isto é triste.

Todos nós julgámos que um governo, como o actual, saído de uma revolução feita para acabar com abusos e escandalos, deve, imediatamente, pôr cobro a todos eles.

As rendas das casas continuam a subir, acrescidas de trespasses que, até se anunciam nos jornais.

E sem casa para morar, o que resta fazer ao funcionario honesto do Estado? — a) *Eugenio da Silva Vicente*, funcionario do Estado.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Na reunião da semana findá, da L. C. G, G., foi deliberado que proseguissem os trabalhos no sentido de conseguir-se uma séde condigna para instalação do Nucleo Central Director, e foram aprovados: Um voto de sentimento pelo falecimento da esposa do sr. general Abel Hipolito; de louvôr á sub-delegação "Nhamacurra„ e ao seu presidente, sr. tenente João Simões Pereira de Brito, e de agradecimento á Junta de Freguezia de Santa Cruz (Coimbra).

Palace Hotel da Curia

Durante o jantar á americana que amanhã, sabado 4, se realiza no PALACE HOTEL, serão exibidos no "ecran„, expressamente colocado no salão de festas, os "films„ da inauguração do hotel e Estação, da visita do governo e o feito durante o jantar á americana de sabado passado a que assistiram jornalistas de Lisboa.

O TERRAMOTO DO FAYAL

A população
DA HORTA
está dormindo pelas ruas
havendo tambem
grande falta de víveres

Não se apagará tão cêdo do espirito do publico a catastrofe da ilha do Fayal que enlutou não só aquele lindo arquipelago, tão experimentado pelas coleras da natureza, mas tambem o país, onde repercutiram clamorosamente os ecos da tremenda fatalidade. Ainda bem que o govêrno acudiu prontamente com socorros de viveres e material á população da Horta, que a esta hora deve estar trabalhando afanosamente na reconstrução daquela parte da cidade, que foi derrubada pelo abalo sismico.

Um *humilde leitor* escreve-nos uma carta, com um interessante e aproveitavel alvitre. Recortamos os seguintes periodos:

«Durante três dias, toda a correspondencia seria obrigada a ter uma sobretaxa de $20 cent., tendo todos esses selos um carimbo em que estivesse escrito «Açôres».

Toda a correspondencia que a não tivesse seria multada com estampilhas na importancia de $40 cent., tendo tambem as etampilhas a palavra «Açôres».

Parece-me que aplicando-se sobretaxas para todos os efeitos seria esta a unica que não levantaria celeumas, pois, que todos veriam com bons olhos este gesto.

A fim de não se poder dizer que não havia estampilhas em muitas localidades, tal como sucede muitas vezes, seriam enviadas pela Administração Geral dos Correios, selos para todas as terras com antecedencia de 15 dias.

Seria interessante que esses dias fôssem considerados «Dia dos sinistrados dos Açôres».

A' noite, as casas de espectaculo e outros divertimentos cobrariam uma importancia de 1$00 esc. por bilhete, do qual receberia o espectador um talão cujo duplicado ficaria na posse da empreza, que depois, juntamente com as importancias recebidas, seria enviado á comissão organizada no vosso jornal, com um representante do Estado».

Embora as casas de espectaculo já estejam fortemente oneradas de impostos, a ideia exposta pelo nosso leitor merece ser encarada com atenção, embora lhe seja dada uma execução diferente.

A recita
no Teatro Politeama

A Comissão Administrativa do Gremio dos Açôre, solicitou de S. Ex.a o Governador Civil do Distrito a honra, que lhe foi concedida, de presidir ao espectaculo que, em favor dos sinistrados da Horta, promove no teatro Politeama.

A mesma Comissão Administrativa agradece todos os donativos que lhe queiram confiar, e que pódem ser entreguos na sua séde provisoria, Rua da Horta Sêca, 7, rez-do-chão.

Partiu hoje
o "Pero de Alemquer„

O transporte de guerra "Pero de Alemquer„ largou hoje, ás 3,30 da madrugada, para a Horta com o carregamento de generos alimenticios e material.

40 pessoas
estão gravemente feridas

HORTA, 3.—O numero de pessoas feridas é superior a 200, estando 40 em perigo de vida.

A população tem continuado a dormir nas ruas e jardins por falta de abrigos, pelo que o numero dos doentes tem aumentado consideravelmente.

O panico que se apoderou da maioria dos habitantes da Horta é confrangedor.

Muitos predios atingidos pelo abalo, vão aluindo, perdendo os moradores os seus haveres.

Ha grande falta de viveres.—(Especial).

Pensões de sangue

Da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, recebemos o seguinte comunicado, que agradecemos:

Sr. Director—Em referencia a uma local publicada no jornal que v. mui dignamente dirige, e respeitante á falta de pagamento da pensão de sangue concedida á viuva de um combatente da Grande Guerra que fez parte do S. P. C., cabe-me dizer a v. que a Liga dos Combatentes da Grande Guerrra, tomou o caso a seu cuidado, e vai empregar todos os seus esforços para que seja feita á pobre viuva do nosso camarada da Grande Guerra a justiça que lhe é devida.—O presidente da direcção, *Jeronimo Osorio de Castro.*

Magistrado louvado

O sr. ministro da Instrução assinou uma portaria, louvando o juiz de direito de Faro, sr. dr. Luiz Maria de Sousa Horta e Costa, pela forma como dirigiu o inquerito a que procedeu no liceu daquela cidade, dando mais uma prova das suas elevadas qualidades de magistrado sabedor, imparcial e justo.

Calendarios

Da agencia representante da Société Anonime A. André Fils, fabricante da "Spidoléine„, recebemos alguns artisticos calendarios para 1926-27, o que agradecemos.

Pelos teatros

José Climaco

Marca com um grande esforço e uma decisiva tenacidade o empreendimento artistico do dis-

JOSE CLIMACO

tinto actor ensaiador José Climaco, na revista «Cabaz de morangos», que ontem se estreou no Eden- Teatro, com indiscutivel sucesso.

Atrás do reposteiro

Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo que têm prontas de ensaios as comedias «Minha prima de Varsovia» e «Para fazer-se amar loucamente», ensaiam presentemente no Nacional uma comedia de caracter policial, o maior dos ultimos exitos de Paris.

—Leopoldo Froes, na sua passagem por Lisboa irá propositadamente depôr flores no tumulo de José Ricardo, que foi seu amigo e seu mestre.

—A Companhia do «Ba-Ta-Clan» de Paris, no seu regresso do Brasil, desembarcará em Leixões para realisar uma serie de espectaculos no Sá da Bandeira do Porto e, possivelmente, outra em Lisboa, no Trindade.

—Está exercendo as funções de chefe da repartição da Inspecção Geral dos Teatros o nosso amigo Albino Abranches.

—A encantadora coupletista espanhola Julia de Isla, que ontem se estreou no teatro Salão Foz, mereceu bem os entusiasticos aplausos que o publico lhe tributou em todos os seus numeros. Continua em pleno sucesso a grande notabilidade Clarita Carbonell, bailarina.

—Hortense Luz efectua a sua festa no Variedades, na proxima segunda-feira. Representa-se a revista «O Pó de Arroz», com a festejada em três numeros novos: «Fadista autentico», «A mulher que se diverte» e «A mulher jornalistica». Anita Salambó fará nessa noite dois numeros do seu galante repertorio.

—No Maria Vitoria ensaiam-se: um novo «stech» e dois numeros novos de sessão para a revista «Olarila!»; uma nova revista e o original português do poeta elvense Mario Marques, «A Ceia dos Fadistas», para a festa de Santos Carvalho.

—Reabre amanhã o Salão Alhambra, no Parque Mayer, com espectaculos de Variedades e estreias repetidas e constantes.

—A companhia de negros que está trabalhando no Rio de Janeiro com grandes receitas, porque o teatro onde está funcionando não tinha pnblico antes da sua estreia, o que não sucede agora, festejou o facto com uma missa, que se realizou numa das igrejas daquela cidade, com a comparencia de inumeros fieis.

—Consta que do Sá da Bandeira do Porto, antes de inaugurar a sua companhia de revistas, que ali demorará até ao Carnaval, para uma serie de espectaculos em Outubro, a companhia Almeida Cruz, recemvinda das ilhas, e uma companhia estrangeira de grande nomeada.

—Está dando as ultimas representações no Teatro do Ginasio o vaudeville «Bómbons».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Se eu quizesse...»
Gymnasio—A's 9,30—«O Bombon».
Eden—A' 9 e ás 11—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Po d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 **VARIEDADES**

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

Formidavel sucesso

Agora toda remodelada a celebre revista

O PO D'ARROZ

com o engraçadissimo actor

Carlos Leal

no seu typo tradicional de policia

E' uma peça completamente nova

Exito colossal no novo quadro

CENSURA PREVIA

O publico passa a noite a RIR A BOM RIR

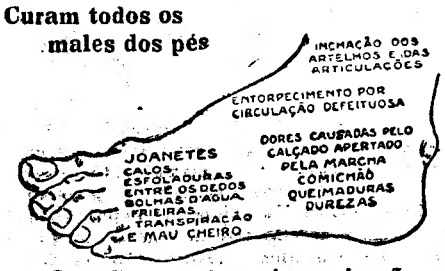
Logares para todos os preços

SEGUNDA-FEIRA, 6:

Récita da actriz HORTENSE LUZ

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Fatos BARATOS

VENDE O

CANDEIAS

ao Intendente

Secção de alfaiate dirigida pelo habil coupeur Alfredo G. Henriques

Fatos reclame de fino cheviote a Es. **290$00.**

Fato casimira genero inglês a **300$00, 320$00, 350$00, 380$00 e 400$00.**

Bons forros e magnifico acabamento

Aceitam-se fatos a feitio

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ºs)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OUBO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

AGUA DE LUSO

SEGUNDA-FEIRA—Distribuição para as Avenidas Novas—Pedidos amanhã, telefones: N. 886-C. 1978.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Chapeus para senhora e criança

Feltros, côres e modelos, ultima moda, desde 30$00; transformações em 24 horas, desde 12$00, a maxima perfeição. Aceita-se trabalho em feltro e palha para os estabelecimentos.

Rua Manuel Bernardes, 25 (á rua da Imprensa Nacional)

A ACTIVA

Construções civis
R. 24 de Julho, 8--Telef. C. 1601

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de metais diversos

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 4 do proximo mês de Setembro, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação de 1.000 quilos de antimonio. 2.000 quilos de chumbo, 2000 quilos de estanho e 2.000 quilos de zinco.

Para ser admitido á licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 250$, 200$, 1.500$ e 200$, respectivamente,

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação; constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos, acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 4 de Agosto de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

BRITES, LIMITADA

Por escritura de 9 de Julho corrente, outorgada perante o notario abaixo assinado foram substituidos o art. 3.º e seu § 1.º e o art. 4.º do seu pacto social, pelos seguintes:

3.º

O seu capital é de 5.000$00, constituido por duas quotas de 2.500$00, cada uma, de que pertence uma ao socio Lucio Augusto Mimoso, e outra do socio Francisco Ribeiro da Silva.

§ 1.º — Ambas as quotas se acham integralmente realisadas e representadas por todos os bens, valores e direitos que constituiem o activo, sujeitos a todas as obrigações que constituiem o passivo da sociedade, como constam da competente escritura social.

4.º

A sua gerencia fica a cargo de ambos os socios, que assim ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, os quais representarão a sociedade activa e passivamente, tanto em Juiso como fóra dele, mediante as retribuições que entre si convierem.

Lisboa, 28 de Julho de 1926.

O notario, (a) Eugenio de Carvalho e Silva.

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 375

SALÃO ALHAMBRA PARQUE MAYER
NOVA EMPRESA PROPRIETARIA
AMANHÃ
Inauguração
4 NUMEROS DE VARIEDADES 4
5 FORMOSAS E GENTIS TANGUISTAS 5
Quintetto Jazz Band

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
HOJE
Se eu quizesse...
Comédia em 3 actos
Original de Raul Geraldy e Robert Spitzer, tradução de Mario de Soto Mayor e Carlos Abreu

---

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE
Companhia Cremilda d'Oliveira, de que faz parte a actriz Adelina Abranches
Ultimas em pleno exito
O BOMBON
em 3 actos, de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Angel Gomez

---

EDEN TEATRO
HOJE — A revista fantasia em 2 actos e 12 quadros — HOJE
ás 9 e 11 noite em duas sessões
Cabaz de Morangos
Os mais baratos espectaculos da actualidade

BICICLETAS

Biciclota Charteleia	**570$00**
Merces	**600$00**
Areli	**650$00**
La Française	**700$00**
Peugeot	**720$00**

Acessorios para todas marcas de Bicicletes. Não comprem sem primeiro visitar esta casa.

JOÃO FERREIRA
Rua da Esperança, 120

"One-Eleven"
CIGARETTES

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 5 de setembro do corrente ano, pelas 13 horas, perante o Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras na séde do respectivo Serviço, em Barreiro, serão abertas as propostas que forem apresentadas em carta fechada, para a compra de uma parcela de terreno considerado sobrante, ao lado direito do Sul ao quilometro 55.500 com a superficie de 4.730 metros quadrados.

A base de licitação é de mil e oitocentos escudos (1.800$00).

O deposito provisorio para licitar é de quarenta e cinco escudos (45$00).

As condições de venda podem ser consultadas todos os dias uteis nas Secretarias: da Direcção em Lisboa, e Serviço Central de Via e Obras, no Barreiro, das 11 ás 17 horas.

Barreiro, 3 de agosto de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras, *Tulio José dos Santos.*

LEITE CONDENSADO e ASSUCARADO «MOÇA»
tem todas as vantagens do melhor leite fresco, sem ter os seus inconvenientes.

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da Companhia Portuguesa Higiene, Lda. Preços sem competencia.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Os estrangeiros em França

Um deputado francês apresentará, logo que reabram as camaras, um projecto de lei tendente a onerar os estrangeiros que visitam a França.

Calcula o legislador que certos turistas gastam em média 500 francos por dia, o que corresponde a uma renda anual de 180.000 francos. Ora um francês nas mesmas condições paga de 50 a 60.000 francos de impostos, ou sejam 5 francos-ouro por dia.

Não será justo, pergunta o deputado em questão, que os estrangeiros que visitam a França paguem um imposto correspondente a esta soma?

Mas a verdade é que ha estrangeiros pobres e estrangeiros ricos, estrangeiros que o cambio favorece e estrangeiros de moeda desvalorisada. Nestas condições, devem classificar-se em três categorias os turistas. A terceira classe, paralela aos franceses que têm de 100 a 150.000 francos de renda, pagaria de imposto 15 francos-ouro por dia.

Ora nem todos os estrangeiros que viajam têm de renda 100.000 francos por ano. Alguns nem coisa que se pareça. Por isso nos parece injusta, inimiga do turismo e contraria á declaração dos direitos do homem a taxa preconisada pelo deputada do Maine-et-Loire.

Treze mulheres nuas

Treze damas inglesas chegaram a Nova York e foram convidadas, como todos os passageiros de terceira classe, a mostrar-se nuas da cintura para cima aos agentes da policia de saude.

—*Oh! shockig!*—responderam ao mesmo tempo as tres filhas de Albion, indignadas com o procedimento legal da policia americana.

E declararam todas tres que não queriam ficar nem mais um minuto num país onde obrigam as mulheres a mostrar aos homens o segredo dos seus encantos.

Uma bailarina espanhola que viajava no mesmo navio aproveitou a ocasião para dançar uma *malagueña*, que agradou imenso á policia de saude.

—*All right*! Pode seguir.

Entretanto, as damas inglesas, rodeadas por uma multidão de curiosos, lançaram sobre a America oanatema formal do seu pudor ofendido.

Nova travessia da Mancha

Um nadador alemão, Vierkotter, acaba de atravessar a Mancha em 12 h. 42 m., batendo o "récord„ estabelecido por "miss„ Ederlède, seu primeiro nome Gertrudes.

A nadadora americana, que assinou um contrato de 25:000 libras para uma "tournée„ de vinte semanas, dirigiu ao seu competidor o seguinte telegrama:

"Felicitações pela sua vitoria. Espero que o poderei bater no proximo ano, numa nova tentativa, a fim de restituir o "récord„ ao meu sexo„.

Eis o que se pode chamar uma vaidade feminina. Vierkotter não é apenas o "récordman„ da Mancha. E' o homem que restituiu ao sexo masculino o prestigio do seu braço forte.

Um retrato de Dante

Num fresco da igreja de Assis descobriu-se um retrato de Dante até agora desconhecido. Representa o poeta na sua mocidade e é extraordinariamente parecido com o famoso retrato de Dante que foi encontrado em 1840 na capela de Bargello. Supõe-se que é uma obra de Giotto ou dum dos seus discipulos.

PELAS SETE PARTIDAS DO MUNDO

O governo ITALIANO reduziu a divida flutuante

fazendo subir a cotação da lira

ROMA, 3.—O ministro do Tesouro, em data de 31 de Agosto, resolveu resgatar 500 milhões de "bons„ ordinarios do Tesouro, fazendo parte do activo do consorcio de valores industriais, diminuindo assim a divida flutuante de 500 milhões. As providencias ultimamente tomadas pelo ministro das Finanças produziram uma grande repercussão na Bolsa estrangeira, elevando o valor da lira.—(H.)

ROMA, 3.—O "Boletim Oficial do Fascismo„, salientando a importancia das novas providencias financeiras e a acção claramente deflaccionista do governo fascista, declara que é um dever indeclinavel do Fascismo continuar na sua acção pela revalorização da moeda italiana, pondo-a ao par da realidade da vida economica nacional.—(H.)

Da França

PARIS, 3.—Na reunião do conselho de ministros realizada esta manhã sob a presidencia do sr. Doumergue, o Presidente da Republica assinou os decretos nomeando o sr. Daeschner, embaixador da França em Angora, e o sr. Ponsot, alto comissario na Siria.—(H.)

PARIS, 3.—O conselho de ministros resolveu que as prefeituras suprimidas por medida de economia, sejam substituidas por 23 conselhos administrativos regionais, e, pela pasta da Justiça, que os tribunais d'"arrondissement„ sejam substituidos por tribunais departamentais.—(H.).

MARSELHA, 3.—O paquete "Amiral Pierre„, tendo a bordo Abd-el-Krim e a familia, aparelhou ontem ás quatro horas da tarde, com destino á ilha Reunião, onde vai deixar o antigo chefe rifenho.—(H.)

PARIS, 3. — O jornal "Le Matin„ informa que a França renovou junto do governo de Angora, por forma energica, a sua "démarche„ no sentido de obter uma indemnisação por virtude da prisão arbitraria do comandante do navio francês "Lotus„, que chocou com um carvoeiro turco fora das aguas territoriais.—(H.)

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 2. — No "Raul Soares„ embarcou o escritor português Ruy Chianca, director da revista "Portugal„ e um dos membros da colonia que melhor souberam impôr-se ao apreço do Brasil. O sr. Ruy Chianca, que segue para Lisboa, foi saudado, á partida, por numerosissimos intelectuais brazileiros e pelas principais figuras portuguesas aqui residentes. Os jornais saudam-no.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 2.—O sr. Arcebispo-bispo de Vila Real tem sido muito homenageado no Pará. Visitou a Intendencia da capital e a Escola Normal, onde lhe foi feita uma grande recepção. No Teatro da Paz, realisou uma conferencia, á qual assistiu tudo quanto a cidade de Belem possue de distinto, as autoridades civis, militares e eclesiasticas, o consul português, membros da colonia, intelectuais paraenses, associações catolicas, etc. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 2.—E' provavel que José Santa visite a cidade de Santos, indo depois á Argentina, para atender o convite que lhe foi dirigido pelo Club policial de Buenos Aires.—(A.)

Da Belgica

BRUXELAS, 3.—O "Soir„ publica um telegrama do financeiro belga Alfred Leewenstein, informando de que se compromete a pôr á disposição da Belgica uma soma consideravel de divisas estrangeiras, sem juro, por um minimo de dois anos, sem que a Belgica seja obrigada a alienar o que quer que seja do seu patrimonio nacional. Num telegrama anterior, dirigido ao mesmo jornal, Leewenstein falou dum minimo de 50 milhões de dollars, para pôr á disposição do governo belga.—(H.)

Da China

PEKIN, 3—Noticias particulares confirmam a tomada de Wuchang pelas tropas do sul, comandadas por oficiais russos. Destacamentos europeus desembarcaram em Hankeou, afim de protegerem as concessões estrangeiras. — (H.).

LONDRES, 3—Ignora-se a sorte do marechal chinês Ou Pei Fou, que teria morrido em consequencia de ferimentos recebidos, ou sido destituido do comando e feito prisioneiro a bordo dum barco de guerra. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 3 — O agente geral dos pagamentos do plano Dawes reduziu de 500 para 300 milhões de marcos ouro o pagamento suplementar das anuidades de 1926. — (H.)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

O problema de Tanger

O problema de Tanger complica-se. A França e a Inglaterra não estão dispostas a satisfazer os desejos da Espanha, que pretende incluir a cidade internacional na zona do seu protectorado ou receber da Sociedade das Nações um mandato administrativo sobre Tanger.

A Inglaterra não se resigna a perder no norte de Africa uma influencia politica que completa o seu dominio sobre a entrada do Mediterraneo. A França considera qualquer concessão feita nesse sentido á Espanha um perigo para o protectorado que mantem sobre o imperio marroquino.

Nestas condições, a assembleia de Genebra não se ocupará da questão de Tanger e o sr. Chamberlain declarou ante-ontem na Camara dos Comuns o seguinte.

—O governo britanico respondeu á Espanha que não podia consentir na incorporação de Tanger na zona espanhola, mas que estava pronto a discutir com os governos francês e espanhol as condições em que se poderia obter a adesão das potencias que ainda não ratificaram a convenção de Tanger. (Portugal está neste caso). Durante esta discussão, o governo espanhol teria a faculdade de expôr o seu ponto de vista dentro do limite autorisado pelos tratados e acôrdos em vigor».

O governo de Madrid ainda não recebeu resposta dos Estados Unidos ao memorandum que lhe enviou.

Quanto ao ponto de vista italiano, sabe-se que Mussolini reivindica para a Italia o direito de assistir, como signataria da acta de Algeciras, á conferencia que se realizar para discutir o problema de Tanger.

Como se sabe, o nosso país é um dos signatarios da acta de Algeciras. O que se pensa no ministerio dos Estrangeiros a este respeito?

A mulher detective

A policia alemã vai ter mulheres! Em Berlim, pensa-se na criação dum comissariado feminino, composto exclusivamente de senhoras: comissario, agentes de segurança, detectives, etc.

A mulher detective já não é uma inovação ou mesmo uma conquista do sexo fragil. Usa-se na Inglaterra, usou-se em França durante a guerra e os proprios alemães empregaram mulheres no seu *kolossal* serviço de espionagem.

A memoria de Mata-Hari póde falar por todas aquelas que sofreram a condenação á pena ultima.

A guerra na Transjordania

Noticias de Jerusalem dizem que se desencadeou uma guerra de tribus na Transjordania.

Na região de Akkaba, sobre o mar Vermelho, já se feriram combates sangrentos. Um navio britanico avança sobre o porto para restabelecer a ordem. O emir Skaver chegou a Akkaba para tentar a reconciliação das tribus.

Que Allah o proteja na sua pacifica missão!

O exilio do Rogui

Abd-el-Krim desembarcou com a sua comitiva na ilha de Frioul. Trata-se de um porto destinado aos navios que sofrem a quarentena, quando se descobrem doenças contagiosas a bordo. O "rogui„ foi, portanto, para o Lazareto, emquanto não chegar o paquete "Amiral-Pierre„, que o ha-de conduzir á ilha da Reunião.

A melhor qualidade pelo menor preço
CALÇADO
Portugal

ULTIMAS NOTICIAS

EM 20 PRESTAÇÕES
Sem fiador
CALÇADO . . . 75 escudos
COLCHOARIA. 100 escudos
FATOS . . . . . 250 escudos
CAMAS . . . . . 100 escudos
Tr. André Valente, 7
Av. Almirante Reis, 62

UMA ENTREVISTA

OS PREJUIZOS

que o Estado sofreu com a liquidação dos 800.000 quilos de tabaco

Encontrámos hoje, á mesa de um café, o sr. dr. João Pinheiro, o nosso entrevistado de ha dias, sôbre a questão dos tabacos, e preguntámos-lhe imediatamente:

—Leu a entrevista do sr. ministro das Finanças sobre Tabacos?

—Li.

—Parece concluir-se dali que os calculos de v. estão errados, quando atribue maiores prejuizos ao Estado do que aqueles que ele sofreu na liquidação dos 800:000 quilos.

—Eu tinha dito que os prejuizos do Estado, a liquidar-se o pagamento pelo acôrdo de 1924 e não pelo contrato de 1905, orçariam, na peior das hipoteses, por 10:800 contos. Enganei-me. Os prejuizos foram, realmente, de 11:420 contos.

—?

—Queira ler a pagina 232, a seguinte passagem do livro do dr. Marques Guedes, o ultimo ministro das finanças do governo democratico.

E lemos:

"Na economia deste contracto (1906) o Estado deverá pagar pelos 800.000 quilos de tabaco, apenas uns 1280 contos„ no final da pagina seguinte, acrescenta: "O preço dos 800.00 quilos, *na pior das hipoteses para o Estado* (a reconhecer-se o acordo de 24) deveria custar cerca de 12.000 contos.„

O nosso entrevistado comenta:

—Enganou-se o sr. Marques Guedes. Custaram 12.700 contos, segundo declara a entrevista a que se referiu. Não admira que eu me tivesse enganado tambem, sendo a minha entrevista anterior ao aparecimento do livro trascrito da autoria da pessoa que tem, neste assunto, especial autoridade, porque foi o sr. Marques Guedes quem rectificou o pedido de algumas qualidades de tabaco, dentro dos 800.000 quilos, pedido que havia sido feito pelos seus antecessores.

—Por consequencia...

—Conclue-se que, como disse o sr. ministro, eu sou um dos homens que junta a maldade á ignorancia, por ter calculádo os prejuizos do Estado em cerca de 10.800 contos, quando foram, realmente, de 11.420 contos!

Estado Maior Naval

Foi nomeado para fazer parte do Estado Maior Naval, o capitão tenente sr. Sousa Ventura.

Comando Geral da Armada

Reassume na segunda-feira, o cargo de comandante geral da armada, o vice-almirante sr. Silveira Moreno.

DR. DA MULA RUÇA
A casa SASSETTI acaba de editar para piano os 2 numeros de maior successo deste vaudeville.
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

ANTES DA PARTIDA PARA GENEBRA

As questões que se vão debater na Sociedade das Nações

e o que a Espanha pretende

Parte amanhã para Genebra o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros. A 7.ª Conferencia da Sociedade das Nações abre a 6.

O presidente da Delegação Portuguesa chega a 8. Vai a tempo, para se ocupar, com os seus colaboradores, srs. general Freire de Andrade, Bartolomeu Ferreira e dr. Augusto de Vasconcelos, dos assuntos que dizem respeito ao nosso pais.

* * *

Deixemos as questões importantes, de predominio politico, e de alto interesse dos fortes.

O que diz respeito, directo ou indirectamente ao nosso pais — eis o que nos interessa.

A questão da escravatura e a questão do opio são, para Portugal, directamente, as mais importantes.

O famoso protocolo de Lord Cecil — a que Portugal responde cabalmente em todos os seus aspectos — vai ser objecto de ponderada e prudente atenção da Delegação Portuguesa:

Podemos dizer: algumas das propostas ou considerações de lord Cecil são por Portugal regeitadas ou aceites com reservas.

Não pode o presidente da delegação portuguesa, que é o sr. ministro dos Estrangeiros, e que vai preencher o lugar do sr. dr. Afonso Costa, falar á imprensa.

Escusa-se naturalmente com o muito que fazer em vesperas de partida. E' natural e quasi chega a ser logico, embora numa pessoa de ligações com jornalistas, como é o actual ministro dos Estrangeiros.

Tanto quanto é possivel deduzir das declarações já tornadas publicas, a Delegação Portuguesa, que pesa pouco no meio desse concilio de fortes que é a S. das N., está animada das melhores esperanças de fazer triunfar a justiça de todos os seus pontos de vista.

* * *

Um dos pontos mais interessantes de quantos se vão versar na assembleia de Genebra, é a entrada da Espanha como membro permanente—admitindo-se que persiste no seu justo objectivo, igual ao do Brasil, ainda que por motivos diversos. Portugal não é para aqui chamado, e isso não diz respeito directamente á assembleia.

Mas o que, interessando á Espanha, interessa a Portugal é a proposta ou sugestão do país visinho no que respeita á inclusão de Tanger na sua zona de Marrocos.

A fraqueza, ou "modestia de fôrça" — que é um delicioso eufemismo — do nosso país não é tão pequena que não dê um voto.

Mas chegará a proposição espanhola sobre Tanger a ser discutida em Genebra?

Crê-se que não.

A Inglaterra é aberta e concretamente contra o ponto de vista, ou desejo legitimado por Primo de Rivera, de passar a Espanha a exercer sobre Tanger um predominio unico, ainda que disfarçado.

A França, menos ostensivamente, marcou uma atitude identica á Inglaterra.

E a Italia—agora ligada á Espanha?

Em todo o caso, os pensamentos inglez e francez sobre Tanger, já expressos, mudaram a questão para o paiz visinho.

O voto de Portugal, contudo, não seria para desprezar, na hipotese da questão chegar a Genebra.

Podia Portugal concedê-lo? Ousadia seria responder sim, ou não.

Não se ignoram as nossas afinidades com a Inglaterra, e os povos, como os homens, não são livres, nem mesmo quando na posse da liberdade toda da terra.

*

O caso é que o sr. ministro dos Estrangeiros, que recebeu esta manhã os delegados do Algarve, para a questão da pesca, e entre eles, o comandante sr. Mendes Cabeçados, o sr. governador Civil de Faro, o sr. dr. Carlos Fuzeta, com quem se demorou meia hora, recebeu quasi a seguir a visita do sr. D. Alejandro Padilla, representante diplomatico de Espanha, embora já nomeado embaixador para Washington.

A entrevista durou quasi uma hora. O sr. dr. Bettencourt Rodrigues segue amanhã no "Sud„ e a visita seria de mera cortezia, não sendo para estranhar que, dada a amisade luso-espanhola, a cortezia entre dois homens de Estado dos dois países durasse mais do que os cinco minutos da praxe.

Na entrevista de hoje, nas Necessidades, tratou-se de Tanger? De pesca?

Pode muito bem ser que o ilustre diplomata espanhol, que não estará em Lisboa por muito tempo, visto seguir para os Estados Unidos em breve, se tivesse limitado, com o seu fino espirito e conhecimento das etiquetas, a *charler un rato* sobre as viagens de "Sud„ e as viagens de transatlantico.

O conselho de Ministros começou hoje ás 18 horas e está reunido á hora de fechar o nosso jornal, a ele assistindo o sr. ministro dos Estrangeiros, apesar de se encontrar em ablativos de jornada.

A FOLHA OFICIAL

OS DECRETOS

e outros diplomas que são publicados no "Diario do Govêrno" de hoje

Implica o art. 38 do regulamento dos funcionarios civis que o despacho de pronuncia, com trasito em julgado, por crime previsto no Codigo Penal, a suspensão de todos os vencimentos para o funcionario incriminado.

O governo resolveu agora que sempre que se dê esse caso, a suspensão de vencimento diga apenas respeito ao vencimento de exercicio percebendo portanto o incriminado o seu vencimento de categoria.

* * *

O "Diario„ de hoje publica varias determinações que dizem respeito á Guarda Fiscal. Uma delas refere-se a vencimentos de oficiais de reserva e de oficiais e praças reformados. Outro manda crear um fundo permanente, nunca superior a oitocentos contos, para ocorrer a despezas com o fornecimento de calçado e fardamentos que é necessario dar aos oficiais e praças da Guarda Fiscal.

* * *

Foi aberto no ministerio das Finanças mais um credito a favor do ministerio do Comercio e Comunicações para ocorrer a despesas de exploração dos correios, telegrafos e telefones e fiscalisação das industrias electricas no ano economico de 21-22.

* * *

Entre os documentos de nomeação, despachos de licença, etc., que a II serie do "Diario„ hoje publica, figuram os decretos que colocam como presidente e vogais na Junta do Credito Publico os srs. Salasar Moscoso e Jaime Farinha e Erico Fernandes.

O primeiro destes senhores, como noticiámos, já tomou posse do seu cargo.

Os nossos pobres

De M., recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 20$00.

—Para a nossa protegida Maria Luiza Campêlo, recebemos, de J. Silva 20$00.

Adido militar francês

O adido militar francês partiu hoje em digressão pelo norte de Portugal.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Guelfão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

CONTESSA NEITEL aparelhos fotograficos.

GEVAERT chapas, papeis reveladores e peliculas.

São as marcas a preferir para obter boas fotografias.

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade.
Garcez Limitada
Chiado—Lisboa

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA